

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 02 - Transformaciones en los mercados de trabajo de la población rural:
desagrarización y pluriactividad

Artigo

A organização do trabalho nos garimpos em áreas rurais: o caso do caulim na região do Seridó, Estado da Paraíba

José Aderivaldo Silva da Nóbrega. Mestre. Universidade Federal de Campina Grande
Marilda Aparecida de Menezes. Doutora. PCHS/UFABC e PPGCS/UFCG

Resumo: A atividade da mineração foi econômica e socialmente muito importante desde o processo de formação econômica brasileira. Atualmente, esta atividade tem recebido do Estado brasileiro grandes incentivos, através de políticas públicas, com a “justificativa” do desenvolvimento local. Uma destas políticas é a constituição de Arranjos Produtivos Locais. Na Região do Seridó, situada no Estado da Paraíba, foi constituído, em 2004, o Arranjo Produtivo Local de Base Mineral com o argumento da necessidade de eliminar o trabalho precário e informal de garimpeiros que extraem o minério de caulim. Diante deste quadro de intervenção estatal no meio rural para regular e fomentar o trabalho, pretendemos discutir, neste artigo, como tem sido a organização do trabalho garimpeiro, o perfil dos trabalhadores e a associação do garimpo com a agricultura.

Palavras Chave: Trabalho, garimpo, agricultura, APL, Junco do Seridó

Resumo Expandido

O objeto e o objetivo

Este trabalho é fundamentado em pesquisa realizada no âmbito da Dissertação de Mestrado no programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFCG e que já foi divulgado em algumas publicações (Nóbrega e Menezes 2010; Nóbrega e Menezes 2011, NÓBREGA e Menezes, 2012). Analisamos as dinâmicas que organizam o processo produtivo da extração de caulim nos garimpos do município de Junco do Seridó, no Estado da Paraíba, e suas implicações para constituição de relações de trabalho informais e precárias no meio rural. O nosso objetivo, neste artigo, é discutir como tem sido a organização do trabalho garimpeiro, o perfil dos trabalhadores e a associação do garimpo com a agricultura.

A Metodologia

Basearemos esta análise na pesquisa que desenvolvemos em Junco do Seridó. Esta pesquisa foi fundamentada em metodologia qualitativa através de observação direta e entrevistas com garimpeiros, atravessadores e famílias rurais. Foram aplicados 34 questionários entre os garimpeiros de Junco do Seridó para suprir algumas necessidades de informação, tais como: perfil etário, estado civil, trajetória profissional, renda, produtividade, entre outras questões que vão sendo apresentadas ao longo dos capítulos. Fizemos, portanto, uma combinação desta técnica quantitativa com as técnicas qualitativas.

Resultados

As atividades extrativistas, a exemplo da extração de lenha para fabricação de carvão vegetal, são há muito tempo uma estratégia importante dos agricultores familiares para garantir as condições de sobrevivência da família no meio rural. No caso da extração de lenha, não só ocorre o auto-consumo do carvão, mas, também, há a comercialização para conseguir renda monetária para a família. No caso da região estudada, região do Seridó, Estado da Paraíba, além da produção da lenha, a extração de outro recurso natural tem sido fundamental na sobrevivência das famílias rurais: o minério de caulim. Nesta região, a agricultura é desenvolvida de maneira associada com a atividade de extração de minério tendo em vista que, devido o baixo índice pluviométrico (569mm/ano), os solos rasos e com considerável teor de salinidade, o período produtivo

agrícola se encerra em julho não sendo capaz de produzir os alimentos que atendam a demanda por todo o período seco. Assim, os agricultores recorrem à atividade de extração de caulim nas próprias localidades onde estão suas casas e seus roçados.

Este minério é muito importante para a indústria, sendo matéria prima para fabricação de pigmento, de carga e cobertura na indústria de papel; aplicação como matéria-prima para a indústria cerâmica, na fabricação de porcelanas, azulejos, esmaltes, etc.; aplicação como matriz para catalisadores, isolante elétrico.

O trabalho de extração de caulim, em Junco do Seridó é, geralmente, realizado por turmas compostas por cinco ou seis pessoas que se revezam em tarefas como escavar, transportar o minério até o guincho, operar o guincho içando o material à superfície, transportar até a indústria etc. O critério mais recorrente para composição das turmas é a relação de parentesco e a afinidade entre os componentes.

O processo de extração é praticamente todo manual e começa com a escavação de valas de dois metros e meio de largura que vão sendo aprofundadas até chegarem à 60 metros de profundidade. Estas valas localmente são chamadas e banquetas e, para descer até o fundo delas, os garimpeiros utilizam guinchos. As refeições e as necessidades fisiológicas são todas realizadas na própria mina não havendo qualquer estrutura construída para dar boas condições de alimentação e conforto nos momentos de descanso. Os garimpeiros, por não serem detentores de conhecimento geológico e nem possuírem equipamentos de segurança, constantemente, são vítimas de acidentes a exemplo de quedas e soterramentos.

O material extraído é comercializado em empresas que se instalaram na zona rural de Junco do Seridó. Estas empresas são conhecidas como decantamentos e são os fornecedores de caulim para outros segmentos da indústria de transformação tais como cerâmicas de revestimento, isolantes elétricos, porcelanas etc. situados em João Pessoa, Campina Grande, Recife, Fortaleza e em outros Estados do país. Embora haja uma regularidade na relação entre garimpeiros e donos de empresas de decantamento, não existe um vínculo formal entre eles, mas uma relação baseada na confiança e na certeza da venda do produto extraído. Os empresários são, portanto, um elo da cadeia adquire o caulim bruto dos garimpeiros, beneficia o material e exporta para indústrias do ramo de tintas, papel, porcelanas, pisos cerâmicos etc.

A constituição do Arranjo Produtivo Local Mineral (APL), um processo iniciado em 2003, foi uma estratégia governamental para por fim à clandestinidade, precariedade

e aos crimes ambientais ocorridos no exercício da atividade garimpeira. As discussões que se fizeram no processo de constituição deste APL suscitaram um novo enfoque para atividade da mineração dos pegmatitos a qual só poderia se desenvolver a partir da criação de um Arranjo Produtivo Local (APL de Base Mineral).

Em 2004 ocorre a assinatura de convênio para elaboração do projeto para o Arranjo Produtivo Local Pegmatitos do RN/PB. A delimitação do arranjo, inicialmente, abrangeu uma extensão de sete mil quilômetros e envolveu quarenta municípios: no Estado do Rio Grande do Norte e na Paraíba.

Este APL inclui atividades baseadas na extração de argila, quartzo e caulim (na cadeia produtiva da cerâmica). Em face das características da extração de caulim e dos outros minerais foram estabelecidas algumas metas para o APL que, em resumo, incluíam: avaliação econômica dos métodos de lavras praticados e novos métodos a serem instaurados, elaboração de relatórios técnicos de geologia, realização de diagnóstico da atividade mineral desenvolvimento de linhas de ação para aperfeiçoamento dos processos de comercialização, cadastramento das áreas em que estão sendo desenvolvidas ilegalmente atividades de extração mineral, quantificação da extensão do dano ambiental gerado por essa atividade, seleção de áreas de concessão mineral de interesse para o projeto, elaboração de projetos de mineração e ambiental visando ao registro destas áreas junto aos órgãos competentes, acompanhamento da tramitação dos registros dos processos junto aos órgãos ambientais e o DNPM, até a obtenção do seu diploma legal.

Foram formadas, nos municípios paraibanos do APL, cinco cooperativas de garimpeiros entre as quais a Cooperjunco situada no município de Junco do Seridó. Estas cooperativas são apontadas pelos formuladores das políticas públicas o caminho para melhoria das condições de trabalho e de vida dos garimpeiros e, é através delas, que têm sido feitos empréstimos, curso de segurança no trabalho, operação de explosivos etc.

Prentedemos, portanto, diante deste quadro problematizar a atuação de órgãos públicos que buscam “formalizar o trabalho no garimpo” apresentando como tem sido a organização do trabalho no garimpo depois da implantação do APL.

Para desenvolvermos nossa discussão, estruturaremos o artigo em três seções: uma primeira descreve o processo de estruturação do Arranjo Produtivo Local de Base Mineral apontando, inclusive, os argumentos arrolados para sua implantação no Seridó. A segunda é destinada a uma análise de como tem sido a organização do trabalho nos

garimpos e qual é o perfil dos garimpeiros. Fazemos, por fim, pensar sobre as implicações que a instalação e consolidação das minas e das indústrias de beneficiamento de caulim tem trazido para o exercício da agricultura em Junco do Seridó. Os dados da pesquisa apontam para um quadro em que, longe de caminhar para o seu fim, a agricultura assume uma nova dinâmica que implica a associação com outras atividades econômicas como o garimpo.

Bibliografia principal

CACCIAMALI, M. C. Um estudo sobre o setor informal urbano e formas de participação na produção. São Paulo-SP. Tese de Doutorado (FEA/USP). USP, 1982

CLEARY, D. A garimpagem na Amazônia: uma abordagem antropológica. Rio de Janeiro. UFRJ, 1990.

COOPAGEL. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável Território Médio Sertão. João Pessoa PB, 2006.

FORTE, J. F. As Cooperativas de Pequenos Mineradores – A experiência nos garimpos de pegmatíticos do Nordeste. Campinas-SP. 1994. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. 1994

FUNPEC. Projeto Preliminar: Arranjo produtivo local de minerais de Pegmatito do Rio Grande do Norte e Paraíba. Rio Grande do Norte, 2009

GASPAR, E. S. O “Bamburros do Tapajós”. Campina Grande-PB. Dissertação de Mestrado. UFPB. 1990

NÓBREGA, José Aderivaldo S. da. Homens Subterrâneos: o trabalho informal e precário nos garimpos de Junco do Seridó. 166 págs. Dissertação de Mestrado. UFCG. Campina Grande-PB, 2012.

NÓBREGA, J.A.S. da. e MENEZES, M. A. de. A expansão da indústria de extração mineral pelo meio rural e a problemática do trabalho. IN: XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino Americana de Sociologia. 2011. Anais. Recife: UFPE. 2011. Disponível em <http://www.alas2011recife.com/>

_____. Homens “subterrâneos”: o trabalho informal e precário nos garimpos de Junco do Seridó. IN: Raízes. Volume 30, número 2. Julho-Dezembro 2010. Pág. 140-152.

_____. Entre o trabalho agrícola e a extração mineral: o caso dos garimpeiros de caulim na Região do Seridó no Estado da Paraíba. IN 36º Encontro anual da ANPOCS. Águas de Lindóia – SP. ANAIS: página 291.